

Apresentação

O número 1, volume 14 (18º fascículo) da revista *Interfaces Brasil/Canadá* dá continuidade à parceria entre a Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e o Centro Universitário La Salle (UNILASALLE), e inaugura a colaboração com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O fascículo propõe aos leitores artigos que contemplam as seções habituais, bem como o dossiê “O papel da Memória Social em territórios multiétnicos e transculturais como o Brasil e o Canadá”, organizado pela professora Zilá Bernd, e composto por oito textos, que corroboram o caráter interdisciplinar da revista. Além dos artigos de Cleusa Maria Graebin, Fernand Harvey, Fernando Andacht, Patrick Imbert, Maria Bernadette Porto e Zilá Bernd, o conjunto apresenta a tradução de *Multiculturalism: success, failure, and the future*, de Will Kymlicka, feita por Maria Tereza Amodeo, e a entrevista que Fernando Andacht concedeu à editora do dossiê.

No artigo *O ensino de línguas mediado por computador: relações de pesquisa nos contextos brasileiro e canadense*, na seção **Paisagens, patrimônios, legitimidades e educação nas Américas**, as autoras Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos e Marília dos Santos Lima abordam a discussão sobre o papel da tecnologia na formação docente, principalmente em relação ao ensino de língua estrangeira, através de correlações entre investigações e pesquisas realizadas no Canadá e o contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil.

A seção **Estudos canadenses comparados** propõe as reflexões de Elisângela Rodrigues Carrijo, Thales Haddad de Novaes Andrade, Charmain Levy e Francinne Demontigny sobre práticas do Centro de Estudo e Pesquisa de Intervenção Familiar (CERIF/UQO/Canadá) que, gestadas em meio acadêmico, colaboram com um segmento da sociedade quebequense, podendo potencialmente ascender à institucionalização de uma política pública.

A seção **Estudos literários e culturais** compõe-se por três artigos. Em *As “Pequenas criaturas” de Douglas Coupland: a busca pela identidade no Canadá globalizado*, Marina Pereira Penteadó e Rubelise da Cunha recuperam a discussão teórica sobre identidade canadense pelo viés de autores como Northrop Frye e Margaret Atwood, como também a partir de abordagens teóricas sobre o multiculturalismo e a globalização, a fim

de demonstrar de que forma o conto de Coupland deixa transparecer uma nova perspectiva identitária. Questões de identidade também estão presentes no artigo de Lílian Virgínia Pôrto e Ofir Bergemann de Aguiar, mas sob o viés da identidade feminina em relação à maternidade. Em *Kamouraska, de Anne Hébert, em tradução brasileira: o tema da maternidade*, Pôrto e Bergemann de Aguiar buscam analisar a tradução do romance de Hébert no Brasil a fim de verificar de que forma tal tradução lida com a crítica à situação oprimida da mulher. Já o artigo *Literatura e verdades em “Felicidade demais”, de Alice Munro* apresenta uma discussão sobre o conto de Munro a partir dos entrelaçamentos entre história e ficção. Nesse artigo, Jacques Fux e Rebecca Pedroso Monteiro revisitam as fronteiras da ficção histórica levando em consideração elementos paratextuais na obra da escritora canadense.

A seção **Resenhas e entrevistas** conta com quatro colaborações. Vanessa Costa e Silva Schmitt comenta a coletânea de contos *Malgré tout on rit à Saint-Henri*, de Daniel Grenier. Luciano Passos Moraes analisa os estudos comparatistas em *Mulheres no espelho: autobiografia, ficção, autoficção*, no qual Eurídice Figueiredo aborda as escritas de si a partir da produção de autoras brasileiras, francesas e quebequenses. Já Núbia Tourrucô Jacques Hanciau discorre sobre *Escribas*, no qual Aimée G. Bolaños se interessa pela biografia imaginária de deusas e de personagens escritoras, transitando entre o ensaio, a ficção e a autoficção. A entrevista concedida por Fernando Andacht, conforme mencionado, compõe o dossiê temático “O papel da Memória Social em territórios multiétnicos e transculturais como o Brasil e o Canadá”.

A equipe editorial de *Interfaces Brasil/Canadá* e a diretoria da ABECAN apresentam seus efusivos cumprimentos à professora Zilá Bernd pela excelência do dossiê temático organizado para o presente número. E seus calorosos agradecimentos à professora Rubelise da Cunha e à professora Zilá Bernd pela dedicação e eficiência enquanto editoras da revista entre 2012 e 2013.

Os editores agradecem ainda o inestimável apoio financeiro da Embaixada do Canadá e do Ministério das Relações Internacionais, da Francofonia e do Comércio Exterior do Quebec; o trabalho da equipe de *design* gráfico do LabDesign da Universidade do Estado de Santa Catarina, coordenada pelo professor Murilo Scoz; ao diretor da Editora do Centro Universitário Unilasalle, César Meurer; ao professor Amauri Bogo,

diretor da Editora da UDESC, e sua equipe; a Ricardo Neujahr, da Editora do UNILASALLE; Márcia Tiemy Kawamoto e Davi Gonçalves, doutorandos da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo precioso auxílio com o sistema SEER.

Luciana Wrege Rassier, editora-chefe

Gunter Axt e Magali Sperling Beck, editores-assistentes

Monique Vandresen, supervisora de editoração e impressão

Dossiê temático: “O papel da Memória Social em territórios multiétnicos e transculturais como o Brasil e o Canadá”

A proposta desse tema foi motivada pela grande importância que assumem no Canadá e no Quebec os conceitos de inter, multi e transculturalidade, que foram transformados em política de Estado (Multiculturalismo, no âmbito federal) e Interculturalismo (no âmbito da província do Quebec). Refletir sobre o papel da memória coletiva e social em contextos de diversidade e de hibridação cultural é questão fulcral para os Estudos Canadenses, que buscam examinar as interfaces entre Brasil e América Latina e o Canadá. Assim, o objetivo do presente dossiê temático foi o de estimular artigos que – a partir do pensamento fertilizador de pesquisadores como Fernand Dumont e Will Kymlicka, que foram, de certa forma, inspiradores de toda uma geração de sociólogos e historiadores como Jocelyn Létourneau, Gérard Bouchard e tantos outros – evidenciassem o grande esforço coletivo no Canadá de decifração de questões ligadas à identidade, à memória social e às práticas inter e transculturais em tempos de globalização.

Fernand Harvey, do Institut National de Recherche Scientifique (INRS, Quebec), detém-se no papel fertilizador do sociólogo Fernand Dumont, *maître à penser* de toda uma geração de historiadores e sociólogos quebequenses. Em artigo intitulado *Fernand Dumont, ou a cultura como memória e como horizonte*, o historiador preenche uma lacuna nos estudos canadenses e quebequenses no Brasil que até hoje não se haviam detido suficientemente sobre a emblemática obra de Fernand Dumont. Em seus 13 anos de existência, Interfaces Brasil/Canadá, a revista de maior expressão em termos de Estudos Canadenses no Brasil, ainda não havia publicado artigo inteiramente dedicado a iluminar o pensamento

do autor. E ninguém melhor para realizar tal tarefa que Fernand Harvey, autor de inúmeras obras sobre F. Dumont (1927-1997), sociólogo, filósofo, ensaísta e poeta que pode ser considerado como um dos principais pensadores do Quebec da segunda metade do século XX. F. Harvey salienta a relação que Dumont estabelece entre a memória e o horizonte (futuro) das sociedades, destacando a importância da História para explicar a formação e as tendências atuais de uma sociedade e apontando para atualidade do pensamento dumontiano, com ênfase para sua original teoria da cultura a partir da qual ele se permitia analisar o passado e as perspectivas de futuro da sociedade quebequense.

O estudo sobre o Interculturalismo na visão de Gérard Bouchard é apresentado pelo professor da Universidade de Ottawa e antigo colaborador da Revista *Interfaces Brasil/Canadá*, Patrick Imbert. Segundo o pesquisador, Interculturalismo pode ser comparado tanto com a concepção europeia de Interculturalismo quanto com o conceito canadense de Multiculturalismo. Nessa medida, o artigo é bastante elucidativo no que diz respeito à demarcação dos limites onde cada conceito serve para gerenciar os encontros culturais: no Quebec, a proposta é o Interculturalismo, enquanto o Multiculturalismo tornou-se política no âmbito do Canadá anglófono. Ambos preveem o respeito à diversidade de culturas em presença devido ao grande número de imigrantes, desde que haja uma consciência de pertença nacional no âmbito do Multiculturalismo e uma intenção de pertença ao Quebec, entendido como nação francófona.

Que impactos essas problemáticas têm no pensamento brasileiro e latino-americano?

A entrevista com o professor da Universidade de Ottawa, Fernando Andacht – que é uruguaio de origem e pesquisador no Canadá há cerca de duas décadas, vivendo através de numerosas viagens de trabalho no entrelugar entre o Norte e o Sul – dá conta dos impactos positivos que o pensamento latino-americano recebe no contato com a pesquisa canadense e vice-versa, trazendo-nos um belíssimo exemplo de fertilização recíproca de tendências, através de passagens transculturais.

O mesmo Fernando Andacht assina artigo sobre o documentário canadense *Le peuple invisible (O povo invisível)*, de 2007, trazendo à tona fragmentos da cultura algonquina cuja memória foi sistematicamente apagada. O artigo apresenta o documentário cinematográfico como

tentativa de recuperar essa memória ameaçada de extinção no contexto atual da sociedade canadense, com base em dados da semiótica pierceana e das análises do filósofo Will Kymlicka, homenageando os diretores do documentário – Desjardins e Monderie – pelo êxito em lograr transformar o audiovisual em autêntico antídoto contra o outricídio coletivo dos ameríndios.

Dando continuidade a esse debate, o artigo de Zilá Bernd destaca a importância e o impacto das ideias do sociólogo e historiador Jocelyn Létourneau, da Universidade Laval, para pensar as relações entre a Memória Social e a identidade quebequense. A autora demonstra que o pensamento de Létourneau sofreu grande influência de Fernand Dumont, levando-o a refletir sobre a sociedade quebequense contemporânea como lugar de reinvenção “de uma nova relação com a cultura, como memória e como horizonte” (LÉTOURNEAU, 1998, p. 381), em clara alusão intertextual à obra de Dumont.

Cleusa Maria Gomes Graebin, do Centro Universitário La Salle (Canoas), pesquisadora em história cultural e museologia, assina artigo intitulado *Cartografando conexões entre as políticas públicas para diversidades culturais no Brasil e no Canadá*, no qual oportunamente retoma o conceito de “nós de memória”, desenvolvido por Gérard Bouchard, para iluminar sua abordagem das “histórias conectadas”. Embasada pela visão bouchardiana quanto à Memória Social no Quebec e no Canadá, a pesquisadora reflete sobre o cenário das políticas públicas para a diversidade cultural no Brasil e no Canadá a partir de perspectiva comparada, a qual enriquece a análise das experiências brasileira e canadense mais recentes e das complexidades enfrentadas nos dois países.

Sobre a teoria da exiguidade, elaborada pelo professor e pesquisador franco-ontariano François Paré, Maria Bernadette Porto, da Universidade Federal Fluminense (UFF), elaborou artigo no qual reflete sobre as pistas deixadas pelo autor, sobretudo em *Les littératures de l'exiguïté* (2001), que permitem analisar o processo de construção da memória no âmbito de culturas minoritárias e diaspóricas. Interessante reflexão que dá conta da escrita e da memória como distâncias habitadas.

A tradução elaborada pela professora Maria Teresa Amodeo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), durante um estágio de pós-doutoramento na Universidade de Ottawa, sob a supervisão do professor Patrick Imbert, constitui-se em significativa contribuição não

somente aos Estudos Canadenses como a todos os que se interessam pelas políticas migratórias e pela noção de diversidade, questões cruciais nas sociedades contemporâneas de diferentes latitudes. O livro sobre o Multiculturalismo, de Will Kymlicka, ainda permanecia inédito em língua portuguesa, sendo uma grande satisfação para os editores do 18º fascículo poder apresentar aos leitores de *Interfaces Brasil/Canadá* as reflexões deste que é um dos grandes nomes na área das Ciências Humanas e Sociais do Canadá. Esse pequeno livro é obra incontornável nos estudos do multi, inter e transculturalismo, refletindo sobre o que é Multiculturalismo, como se realiza na prática, seu retrocesso e o futuro da cidadania multicultural.

Agradecendo aos editores da *Interfaces Brasil/Canadá* pelo aceite de minha proposta de dossiê temático e aos colegas do Brasil e do Canadá que aceitaram o desafio de refletir sobre tais questões, desejo aos leitores boas e frutíferas leituras.

Zilá Bernd

Ppg-Letras/UFRGS; UNILASALLE/Canoas; Bolsa Pq/Cnpq